

Jornal de Notícias

Painéis de azulejos longe da mira dos ladrões

Os painéis de azulejos antigos em Aveiro estão em bom estado de conservação, o que dificulta os furtos, mas não evita os alertas do Museu da Polícia Judiciária que lançou o programa SOS Azulejo para combater a delapidação do património.

O município de Aveiro tem sido, até ao momento, poupado dos furtos de painéis de azulejos, que se verificam um pouco por todo o País, com maior incidência na zona da Directoria de Lisboa da Polícia Judiciária. De acordo com Ana Gomes, da Divisão de Museus e Património da Câmara de Aveiro, "na região também se registam alguns furtos, mas para já não é uma situação muito preocupante". Muitos desses furtos verificam-se nos painéis de azulejos datados de 1900 e que se encontram nos imóveis Arte Nova da cidade. Ainda de acordo com esta responsável, na maioria dos casos são furtados apenas parte dos painéis.

Patrocínio

Dados revelados, ontem em Aveiro, durante o seminário de apresentação do projecto SOS Azulejo, que está a ser desenvolvido pelo Museu da Polícia Judiciária. Este programa tem como principal missão alertar a população em geral para a necessidade de se combater a delapidação do património, que se regista, sobretudo, ao nível da conservação e dos furtos de painéis de azulejos, um pouco por todo o País.

De acordo com Leonor Sá, coordenadora do projecto SOS Azulejo, existem dois tipos de ladrões de azulejos. "Nós identificámos dois tipos de furtos. Por um lado o pequeno furto, feito pelo pequeno delinquente, que muitas vezes até é toxicodependente, e que furta aleatoriamente. E depois temos um segundo tipo, e esse já mais importante e problemático. Pensamos que é fruto de criminalidade organizada, porque identificam primeiro os painéis, fotografam-nos e depois voltam. Por norma retiram-nos por inteiro, com muita perícia", explicou Leonor Sá.

No que diz respeito a Aveiro, o património azulejar encontra-se em bom estado de conservação, daí que seja mais difícil o furto. "Como os painéis estão colados com argamassa é mais complicado retirá-los da parede intactos", refere Ana Gomes, indo assim ao encontro da ideia defendida por Leonor Sá, do Museu da Polícia Judiciária.

"Temos verificado que nos últimos anos tem havido uma grande delapidação, tanto ao nível dos furtos, como de ausência de cuidados de conservação. São duas temáticas que estão ligadas, pois quando os azulejos têm falta de conservação, começam-se a destacar e assim torna-se mais fácil o furto", explicou a coordenadora do projecto. No caso concreto de Aveiro está a ser feito um levantamento dos edifícios com painéis de azulejos, que foram classificados com três níveis de prioridade de salvaguarda. A maioria encontra-se no nível médio. Já no que respeita ao estado de conservação, 16 encontram-se em mau estado, no entanto, há que ressaltar a existência de pelo menos meia centena de edifícios que se encontram em bom estado de conservação.

Luís Souto, presidente da Aderav que aproveitou a ocasião para chamar a atenção para o elevado estado de degradação dos painéis de azulejos das igrejas geminadas de Santo António e S. Francisco., lembrou que "há muitos azulejos colados com fita cola".

Paula Rocha

publicado a 2008-06-21 às 00:00

Para mais detalhes consulte:

<http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?>

[Distrito=Aveiro&Concelho=Aveiro&Option=Interior&content_id=960358](http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Aveiro&Concelho=Aveiro&Option=Interior&content_id=960358)

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

